

PISA

EM FOCO

28

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

O que faz com que as escolas urbanas sejam diferentes?

- Na maioria dos países e economias, estudantes que frequentam escolas em áreas urbanas tendem a ter um desempenho superior aos outros estudantes.
- A condição socioeconômica explica apenas parte da diferença de desempenho entre os estudantes que frequentam escolas urbanas e os outros estudantes.
- Escolas em zonas urbanas são maiores, tendem a se beneficiar de recursos educacionais melhores e, normalmente, gozam de maior autonomia quanto ao modo como alocam esses recursos.

A “vantagem urbana” no desempenho do estudante pode ser observada em quase todo lugar...

Em média, dentre os países da OCDE, os estudantes que frequentam escolas em cidades de mais de 100.000 habitantes possuem um desempenho no PISA melhor do que aqueles que frequentam escolas em vilarejos, áreas rurais ou cidades com até 100.000 habitantes. Essa diferença de desempenho se traduz em até 20 pontos no PISA – o equivalente a meio ano de escolaridade. Todavia, o tamanho da diferença de desempenho entre os estudantes que frequentam escolas em áreas urbanas e aqueles que frequentam escolas em zonas não urbanas varia muito entre os países. Em muitos países e economias parceiros, a extensão da diferença é extremamente ampla. Por exemplo, ela é maior do que 55 pontos na Albânia, Bulgária, Dubai (EAU), Quirguistão, Panamá, Peru e Catar; mas uma “vantagem urbana” de desempenho é observada em todos os países e economias parceiros que participaram do PISA 2009. Dentre os países da OCDE, uma diferença de desempenho entre esses dois grupos de estudantes pode ser observada em 19 países e é mais ampla no México e em Portugal. Não há diferenças de desempenho em 15 países da OCDE.

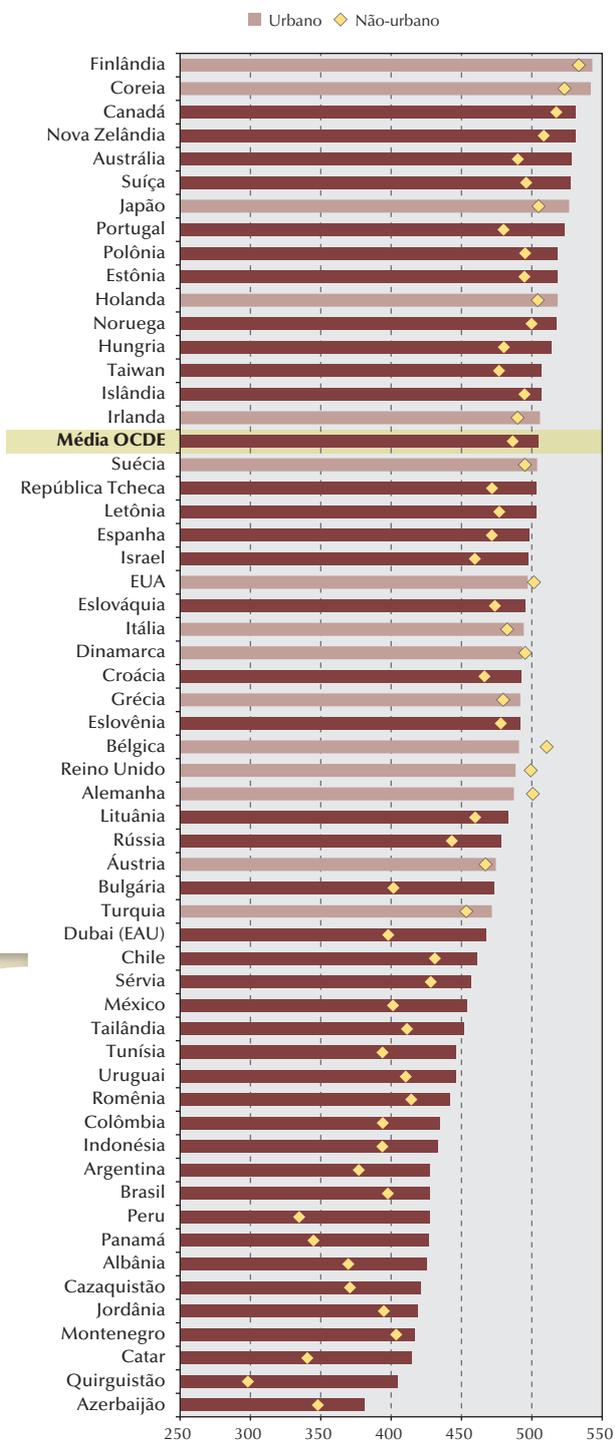
As cidades com mais de 100.000 pessoas geralmente apresentam uma representatividade excessivamente elevada de indivíduos com altos e baixos níveis de conhecimento. Em muitos países e economias, a diferença de desempenho entre estudantes que frequentam escolas em cidades e aqueles que frequentam escolas em vilarejos ou zonas rurais reflete as decisões das famílias sobre moradia e emprego, o que, por sua vez, influencia no modo como a condição socioeconômica dos estudantes é distribuída geograficamente. Em todos os países e economias, com exceção da Áustria, Bélgica, Alemanha, Reino Unido, Israel, Coreia, Holanda e EUA, estudantes que frequentam escolas em zonas urbanas provêm de contextos socioeconômicos mais favoráveis.



PISA

EM FOCO

A "vantagem urbana" no desempenho do estudante



Um motivo possível para isso é que nesses países e economias, as áreas urbanas podem oferecer melhores perspectivas de emprego, em particular para trabalhadores altamente qualificados. Na Dinamarca, por outro lado, a segregação socioeconômica atua de modo diferente: estudantes cujos pais possuem altos níveis de educação e ocupações em posições elevadas são mais propensos a frequentar escolas em localidades rurais ou em cidades de até 100.000 habitantes.

...e ela não está relacionada apenas às origens socioeconômicas dos estudantes.

As diferenças de origem socioeconômica dos estudantes explicam apenas parte da diferença de desempenho entre os estudantes que frequentam escolas urbanas e aqueles que frequentam escolas em áreas não urbanas. De fato, escolas em áreas urbanas tendem a ser diferentes das escolas em áreas rurais ou em pequenas cidades. Escolas urbanas são normalmente maiores, possuem um corpo estudantil socioeconomicamente mais favorecido, gozam de maior responsabilidade para alocação de recursos, são menos propensas a enfrentar a falta de pessoal e mais propensas a ter um número maior de professores qualificados e uma proporção maior de professor por estudante do que as escolas em áreas rurais e em pequenas cidades, especialmente nos países e economias parceiros.

Na Austrália, Colômbia, Dubai (EAU), Finlândia, México, Panamá, Peru e Uruguai, uma proporção significativamente maior de estudantes em áreas urbanas do que em áreas menos povoadas frequenta escolas que possuem ampla autoridade sobre a alocação de recursos. Da mesma forma, em todos os países, exceto Bélgica, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Israel, Holanda, Panamá, Eslováquia e Reino Unido, estudantes em zonas urbanas são mais propensos a frequentar grandes escolas do que estudantes em áreas menos habitadas.

Nota: Diferenças de pontuação no desempenho em leitura que são estatisticamente significantes entre estudantes de zonas urbanas e não-urbanas estão marcadas em tom escuro.

Os países estão classificados em ordem decrescente de pontuação no desempenho em leitura de estudantes de zonas urbanas.

Escolas que estão localizadas em cidades com mais de 100.000 habitantes são consideradas urbanas, enquanto escolas que estão localizadas em áreas menos povoadas são referidas como não-urbanas.

Fonte: Banco de dados PISA 2009.



Como as escolas urbanas dos países da OCDE, países e economias parceiros diferem das escolas não-urbanas?

	Contexto socioeconômico da escola	Clima disciplinar	Tamanho da escola	Responsabilidade por currículo e avaliação	Responsabilidade pela alocação de recursos	Recursos educacionais materiais	Falta de professores	Atividades extracurriculares	Relação professor-aluno	Proporção de professores qualificados	Relação professor-aluno
Austrália	+	+	+		+	+	-				+
Áustria			+								
Bélgica				-	-		+				+
Canadá	+		+			+	-	+			+
Chile	+		+								
República Tcheca	+		+				-				
Dinamarca	-		+		-				+		
Estônia	+	+	+					-	+	+	
Finlândia	+		+		+	+					
Alemanha						-					
Grécia	+									+	
Hungria	+					+					
Islândia	+	+	+	+	-		+		-	+	+
Irlanda	+				+	+				+	
Israel		+			+				-		-
Itália	+		+		+				+		-
Japão	+		+					+	+		
Coreia			+						+		
México	+	-	+	+	+	+	-	+			
Holanda				+							
Nova Zelândia	+	+	+					+	+		+
Noruega	+		+			+	-				
Polônia	+	-	+								-
Portugal	+		+						+		
Eslováquia	+	-									
Eslovênia	+	-	+	+	-	-		-	-	+	
Espanha	+		+		+				+		
Suécia	+	+	+		+						
Suíça	+		+	+							
Turquia	+		+					+			
Reino Unido									-		+
EUA			+								
Albânia	+		+		+	+		+	+	+	
Argentina	+		+			+	-				-
Azerbaijão	+		+						+	+	-
Brasil	+	-	+		+	+	-	+		+	-
Bulgária	+		+								-
Colômbia	+		+		+	+	-	+	+		-
Croácia	+		+								-
Dubai (EAU)	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-	-
Indonésia	+		+			+	-			+	-
Jordânia	+		+	+	+				+		-
Cazaquistão	+		+		+				+	+	-
Quirguistão	+		+		+	+		+		+	-
Letônia	+		+	-	-				+	+	
Lituânia	+		+	-	-						-
Montenegro	+	+	+	-	-	+	-		+	+	-
Panamá	+				+	+	-			+	-
Peru	+		+	+	+	+	-	+		+	-
Catar	+	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+
Romênia	+		+				-				-
Rússia	+		+			+		+	+	+	
Sérvia	+		+				-	+	-		-
Taiwan	+		+					+	+	+	
Tailândia	+		+			+		+	+	+	
Tunísia	+	-	+			+					
Uruguai	+		+	+	+	+	-				-

Nota: Somente os países e economias com dados suficientes estão considerados. Sinais positivos/negativos indicam uma positiva/negativa diferença estatisticamente significativa entre escolas urbanas e não-urbanas. A ausência de sinal indica que a diferença entre escolas urbanas e não-urbanas não é estatisticamente significativa.

Fonte: Banco de dados OCDE 2009.



PISA

EM FOCO

As escolas urbanas tendem a se beneficiar de certas características relacionadas ao melhor desempenho estudantil.

Uma análise de questionários distribuídos entre estudantes participantes do PISA 2009 também revelou que, na Austrália, Dubai (EAU), Estônia, Islândia, Israel, Montenegro, Nova Zelândia, Catar e Suécia, estudantes que frequentam escolas em áreas urbanas tendem a gozar de um melhor clima disciplinar em sala de aula do que estudantes que frequentam escolas em áreas menos povoadas. Enquanto no Brasil, México, Polônia, Eslováquia, Eslovênia e Tunísia, o oposto é verdadeiro. Em 18 países e economias dos 65 que participaram do PISA 2009, a falta de professores é menos problemática em áreas urbanas do que em áreas não urbanas. E em 15 países, estudantes que frequentam escolas em zonas urbanas são mais propensos a poder escolher entre um número maior e uma gama mais ampla de atividades extracurriculares.

Quando diferenças nas características da escola e do estudante são levadas em conta, os estudantes que frequentam escolas em cidades com mais de 100.000 habitantes e aqueles que frequentam escolas em áreas menos povoadas obtêm rendimentos similares. Isso implica que as diferenças de desempenho entre esses dois grupos de estudantes se originam em parte das diferenças de contexto socioeconômico dos dois grupos de estudantes e em parte do fato de que, em muitos países, as escolas em cidades maiores gozam de diferentes recursos, possuem estruturas de governança distintas e oferecem ambientes de aprendizagem diferentes das escolas em áreas menos povoadas.

Para concluir: Ao contrário do que imagina a sabedoria convencional a respeito de escolas em cidades grandes, o PISA observou que os estudantes nessas escolas geralmente possuem um desempenho melhor do que aqueles que frequentam escolas em zonas não urbanas. Além de a diferença de desempenho estar relacionada à condição socioeconômica dos estudantes, ela também está associada a algumas das características que distinguem as escolas urbanas, tais como poder contar com mais e melhores recursos, maior autonomia no modo em que alocam recursos e uma provisão adequada de professores.

Para mais informações:

Contate: Francesca Borgonovi (Francesca.Borgonovi@oecd.org)

Veja: OCDE (2010), *Resultados do PISA 2009: Superando o ambiente socioeconômico: Equidade nas oportunidades e resultados de leitura*, (Volume II), PISA, Publicação da OCDE.

Resultados do PISA 2009: O que faz uma escolar bem-sucedida? Recursos, Políticas e Práticas (Vol. IV)

Visite:

www.pisa.oecd.org

www.oecd.org/pisa/infocus

No próximo mês:

As habilidades de leitura dos estudantes imigrantes dependem de quanto tempo eles estejam no novo país?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.